

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA – IG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

GISLEY ALVES DE LIMA

SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, NA
PANDEMIA DE COVID-19 (2019/2021)

Uberlândia

2022

GISLEY ALVES DE LIMA

SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, NA
PANDEMIA DE COVID-19 (2019/2021)

Trabalho de Equivalência de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia (PPGAT), como requisito obrigatório para o título de Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cezar Mendes

Uberlândia

2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

L732 2022	<p>Lima, Gisley Alves de, 1967- Síndrome de burnout no profissional de enfermagem, na pandemia de covid-19 (2019/2021) [recurso eletrônico] / Gisley Alves de Lima. - 2022.</p> <p>Orientador: Dr. Paulo Cezar Mendes. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.534 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Geografia médica. I. Mendes, Dr. Paulo Cezar ,1972- , (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 910.1:61</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
 Trabalhador
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34-3239-4591 - www.ppgat.ig.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	14/10/2022	Hora de início:	09h:15	Hora de encerramento:	12h:15
Matrícula do Discente:	12112GST013				
Nome do Discente:	Gisley Alves de Lima				
Título do Trabalho:	SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, NA PANDEMIA DE COVID-19 (2019/2021)				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as): Paulo Cezar Mendes (IGUFU) e orientador da candidata; Maria Cristina de Moura Ferreira (FAMED), Ester Cristina Borges Araújo (ASCAF).

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Paulo Cezar Mendes apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Cezar Mendes, Coordenador(a)**, em 20/10/2022, às 14:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ester Cristina Borges Araujo, Técnico(a) de Laboratório**, em 20/10/2022, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina de Moura Ferreira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/10/2022, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4013363** e o código CRC **151B5A5F**.

Dedico esta Pesquisa a mulher que me deu a vida juntamente com Deus, Anaydes (in memorian), me ensinou o que é amor e me deu todo carinho no percurso da mesma. Ensinou-me como ser guerreira e lutar por tudo, obrigada minha mãe por teu exemplo e doçura em cada desafio da vida. Ao meu pai Milton (in memorian), meus filhos Matheus e Carla Roberta pelo carinho e estímulo ao meu esposo Roberto por todo apoio necessário para que eu chegasse aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor e amigo Paulo Cezar o incentivo, motivação e orientação nesta caminhada acadêmica. Que me deu força e apoio para concluir este projeto, que me aceitou como orientanda, mesmo com as mensagens fora de hora e dia, mas acreditou na minha capacidade.

Agradeço ao Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia (PPGAT), pela oportunidade de ter essa formação.

Ressalto os agradecimentos aos professores que contribuíram com seus saberes e experiências nesse processo em especial as Professoras Maria Cristina e Liliane Tannus, pois sem o auxílio, paciência e persistência eu não teria conseguido chegar até aqui.

Aos amigos que levarei para a vida, me deram força e apoio emocional sempre que precisei durante o percurso, e aqueles que contribuíram direta e indiretamente do meu processo.

A minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente com esse caminho, em especial meu esposo Roberto que me substituiu em tudo sempre nos momentos de ausência.

Aos meus filhos Matheus e Carla Roberta, por entenderem que preciso me ausentar para concluir essa etapa que vocês sempre tenham orgulho da minha pessoa, pra vocês, todo meu amor.

Agradeço principalmente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui.

Muito obrigada!

“O importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre”.

(Santo Agostinho)

RESUMO

Contexto: A Síndrome de Burnout é uma forma de distúrbio psíquico responsável por desencadear problemas que afetam a saúde física e mental das pessoas. Ela possui como causa determinante o excesso de trabalho, acometendo de sobremaneira, profissionais cujas atividades diárias envolvam níveis elevados de pressão, exaustão emocional, responsabilidade e longas jornadas de trabalho. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar a ocorrência de casos de Burnout em Profissionais de Enfermagem brasileiros que trabalharam na linha de frente no atendimento de pacientes acometidos pela Covid-19. **Método:** Esse estudo foi realizado por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura, onde foram utilizadas publicações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e das plataformas LILACS, BDNF, MEDLINE e Scielo. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão utilizaram-se de amostra 24 artigos. **Conclusão:** Os resultados dos estudos sobre os Profissionais de Enfermagem que estiveram na linha de frente no combate a COVID-19 incluídos nesta revisão apontaram para problemas relacionados ao aumento dos níveis de ansiedade, depressão, comportamento de isolamento, temor da perda do emprego, medo do erro na prática de sua atividade. Como fator desencadeador, o afastamento da família, as longas jornadas de trabalho e o medo da morte foram destaques. O contexto evidenciado por esse estudo aponta para a urgente necessidade de implantação de melhorias no sistema de gestão, acompanhamento de Profissionais de Enfermagem assim como adquirir medidas de proteção à segurança da saúde física e psíquica desse grupo de trabalhadores.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Covid-19; Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT

Context: Burnout Syndrome is a form of psychic disorder responsible for triggering problems that affect people's physical and mental health. It has as a determining cause the excess of work, affecting professionals whose daily activities involve high levels of pressure, emotional exhaustion, responsibility and long working hours. **Objective:** This study aimed to analyze the occurrence of Burnout cases in Brazilian Nursing Professionals who worked on the front line in the care of patients affected by Covid-19. **Method:** This study was carried out through an Integrative Literature Review, using publications from the Virtual Health Library (VHL) and LILACS, BDNF, MEDLINE and Scielo platforms. After applying the inclusion and exclusion criteria, a sample of 24 articles was used. **Conclusion:** The results of studies on Nursing Professionals who are on the front lines in the fight against Covid-19 included in this review pointed to problems related to increased levels of anxiety, depression, isolation behavior, fear of job loss, fear error in the practice of their activity. As a triggering factor, distance from the family, long working hours and fear of death were highlighted. The context evidenced by this study points to the urgent need to implement improvements in the management system, monitoring of Nursing Professionals as well as acquiring measures to protect the physical and psychological health of this group of workers.

Keywords: Burnout Syndrome; Covid-19; Nursing Professionals.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Classificação das diferenças entre <i>Burnout</i> , Ansiedade, Estresse e Depressão, encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021, Uberlândia-MG, 2022.....	26
Quadro 2 -	Resumo dos Principais sintomas da Síndrome de <i>Burnout</i> , encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021, Uberlândia-MG, 2022.....	27
Quadro 3 -	Facilitadores e Desencadeadores da Síndrome de <i>Burnout</i> , encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021, Uberlândia-MG, 2022.....	28
Quadro 4 -	Casos e óbitos por região, encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021, Uberlândia-MG, 2022.....	31
Quadro 5 -	Artigos selecionados para análise e discussão, no período de 2019 a 2021. Uberlândia-MG, 2022	34
Quadro 6-	Levantamento de busca e seleção, no período de 2019 a 2021, Uberlândia-MG, 2022.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos originais incluídos na Revisão Integrativa de Literatura, encontrados na amostra no período de 2019 a 2021, Uberlândia_MG, 2022.....	33
Figura 2 -	As seis etapas propostas para a realização da revisão, no período de 2019 a 2021. Uberlândia-MG, 2022.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Demonstração dos dados descritivos com valores de frequência e percentual referentes ao ano de publicação do artigo dentro da amostra no período de 2019 a 2021, Uberlândia-MG, 2022	38
Tabela 2 -	Principais fatores preditores associados à Síndrome de <i>Burnout</i> e o Profissional de Enfermagem encontrada nas amostras, no período de 2019 a 2021. Uberlândia-MG, 2022	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
PPGAT	Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
SUS	Sistema Único de Saúde
SESMT	Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	INTRODUÇÃO	14
3	OBJETIVOS	15
3.1	Objetivo Geral	15
3.2	Objetivos Específicos	16
4	REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1	O Profissionais de Enfermagem	17
4.2	O adoecimento dos Profissionais de Enfermagem.....	20
4.3	O Profissional de Enfermagem, a Síndrome de <i>Burnout</i> e a Pandemia de Covid-19	21
5	METODOLOGIA	31
5.1	Aspectos éticos e legais	34
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
8	REFERÊNCIAS	38
9	ANEXO	48

1 APRESENTAÇÃO

Durante anos trabalhando no departamento SESMT (Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho) em uma Associação civil sem fins lucrativos, de regime misto de natureza filantrópica, no Município de Uberlândia MG, foi constatado que Profissionais de Enfermagem não compareciam para realizar exames, não afastavam, ou mesmo apresentavam atestados; porém sempre que eram convocados para realização dos exames obrigatórios (periódicos) constatava-se que os mesmos se encontravam com problemas de saúde; acarretando nesse exame, diagnósticos que levavam ao licenciamento destes trabalhadores de suas funções, e com isso desencadeando sofrimento para o próprio trabalhador que não queriam afastar-se do trabalho mesmo doente.

Então qual seriam os reais motivos dos profissionais de Enfermagem acometer-se à doença, não tratar a saúde e permanecer trabalhando?

Nesta perspectiva, a motivação da pesquisa seria adquirir conhecimento científico mais consolidado em relação à síndrome de *Burnout* e o Profissional de Enfermagem, a fim de amparar com mais qualidade de vida por meio de uma relação interpessoal adequada com pacientes, familiares, equipe multi e interdisciplinar e a comunidade, contribuindo para a efetiva melhora clínica, com esse levantamento possibilitando ações futuras que vão melhorar a qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem.

A preocupação com a saúde mental do profissional de Enfermagem, políticas públicas para desenvolver novas metodologias de pesquisas e inovações sociais, estabelecendo premissas quanto à análise dos problemas e soluções foi à motivação inicial adiada por cinco anos devidos uma enfermidade adquirida, porém em 2021 ingressei no curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador oferecido pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

A relevância deste estudo compreende a necessidade de conhecer amplamente os riscos do trabalho do profissional de Enfermagem e da atuação profissional neste contexto. Toda pesquisa tem seus obstáculos, as contribuições dos professores, no decurso das disciplinas, foram essenciais, aliadas às leituras dos referenciais bibliográficos.

Após a trajetória no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, apresento o trabalho equivalente à dissertação que dediquei quase dois anos na elaboração do projeto de pesquisa no Mestrado, uma vez que o interesse pelo tema se deu em 2016, quando a percepção do problema, mas o acometimento de uma doença física me impossibilitou a realização do mesmo.

Foi no contexto da minha própria doença, durante o tempo acamada e várias reflexões, que tive o interesse de algumas mudanças, mas não surgiu a desistência da pesquisa. Iniciando o mestrado em 2021, cursando todas as disciplinas, obrigatórias e optativas, atividades orientadas, participação em Congresso, Seminários, Simpósios, Colóquios e debate em mesa.

Como primeira etapa de pesquisa e em preparação para a qualificação, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com o método de Revisão Integrativa da Literatura que teve como resultado o artigo intitulado: **“Síndrome de *Burnout* no Profissional de Enfermagem, na pandemia de Covid-19 (2019/2021): Revisão integrativa da literatura.”** Foi submetido para a Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação – REASE, sendo assim publicado.

Esta revisão objetivou compreender a síndrome de *Burnout* no enfermeiro durante a pandemia de Covid-19, sendo apresentado para o Exame de Qualificação, realizado no dia 21 de julho de 2022 às 15 horas, tendo como membros da banca o Orientador Prof. Dr. Paulo Cezar Mendes, Prof. Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacelar e o Prof. Dr. João Carlos de Oliveira, foram coletados os dados, conforme a proposta do projeto, aprovado e com indicação de adequações.

No segundo capítulo do trabalho de equivalência, e após correções e adequações sugeridas na banca de qualificação, surge o artigo intitulado **“Fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem, durante a pandemia da covid-19 no período de 2019/2021”** Visando compreender os fatores desencadeantes e o modo como o Profissional de Enfermagem relacionam a Síndrome de *Burnout* e a Pandemia de Covid-19, submetido como artigo para a Revista *Scientia Generalis*, aceita e publicada.

Como terceiro capítulo e concomitante com o desenvolvimento da pesquisa, fez-se necessário uma nova pesquisa, com metodologia do levantamento bibliográfico existente, mas com Revisão de escopo, que possibilita utilizar a ferramenta PRISMA da Revisão Integrativa da Literatura, porém levantando as lacunas proporcionando uma

investigação mais detalhada, e os resultados destacam as ocorrências e as prevalências que os profissionais de Enfermagem estão expostos, apresentado para artigo intitulado como **“Ocorrência e a prevalência da Síndrome de *Burnout* no profissional de Enfermagem durante a pandemia de Covid-19”**. Submetido a Revista Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.

A partir das explicitações breves do contexto do estudo e das motivações do mesmo, apresento a introdução, com um breve referencial teórico da Enfermagem, da Síndrome de *Burnout* e da pandemia da COVID-19 para melhor compreensão dos temas pesquisados e artigos publicados, o primeiro trata-se do artigo elaborado a partir dos resultados obtidos dos dados da Revisão Integrativa, o segundo trata-se de uma adequação após sugestão da banca de qualificação e de aprofundamento no estudo, o terceiro trata-se da resposta ao objetivo geral da pesquisa feito com aproveitamento da primeira metodologia aplicando a revisão de escopo, ao final do relatório são apresentadas as considerações finais do estudo.

Desta maneira, o Programa de pós-graduação na perspectiva da Saúde do Trabalhador, é possível ampliar conhecimentos e experiências na formação, justificando assim, a importância da pesquisa e os resultados do estudo, colaborando na qualidade e prevenção da qualidade de vida do Profissional de Enfermagem.

2 INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2022), existem atualmente (2022) 92.961 enfermeiros no Brasil, 111.983 técnicos e 69.259 auxiliares de enfermagem. Os enfermeiros estão focados em cuidar das pessoas, cuidar da própria saúde não é uma prioridade, prevenção e recuperação da saúde, mas como cuidar de uma categoria para a outra?

A saúde pública, no contexto atual da pesquisa, enfrenta um grande desafio, com o surgimento da Covid-19, causada pelo corona vírus, parte da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS- COV2) que em dezembro 2019 na província de Wuhan, China, fez o primeiro relato, diferente de outras doenças causadas pelo agente causador do corona vírus, SARS e MERS. (PEREIRA; HUMEREZ, 2020, p.100).

Nos últimos anos, os Profissionais de enfermagem atuam em diferentes níveis de atenção à saúde. A categoria é de suma importância entre os profissionais de saúde e ainda mais proeminente na era Covid-19 na linha de frente.

Uma vez a necessidade do Profissional de Enfermagem atuar em diversas frentes, a realidade de sobrecarga também é inevitável. Com quadro reduzido de funcionários, momento Pandêmico e a desvalorização da categoria, a carga de trabalho é de alto nível.

Os incidentes de segurança, as chances de ocorrências de eventos adversos, falta de recursos humanos e recursos materiais são constantes; mas o descaso com suporte emocional é uma das preocupações mais evidentes para trabalhadores da saúde.

A existência de alerta para um crescimento contínuo da Síndrome de *Burnout*, nos profissionais de Enfermagem, devido às mudanças e exigências no trabalho, Maslach (1976, p.397) aponta como “frio, hostil e exigente o ambiente de trabalho, fazendo o profissional cada dia mais se sentir exausto”, lidar com o risco de adoecer no ofício, ele levanta esse quadro antes da pandemia, imagina agora com uma pandemia e desenvolvendo suas atividades cotidianas no ambiente inserido é o cenário diário.

Segundo Freudenberger

Burnout é uma consequência do estresse ocupacional duradouro, que está relacionado a um conjunto composto por comportamento de isolamento, esgotamento e desilusão do profissional referente ao seu trabalho. A exaustão advinda do excesso de demandas de energia, força ou recursos (1974, p. 159).

A despeito de Freudenberger ser o precursor na literatura sobre *Burnout*, foram Maslach e Jackson (1982, p.422) que realizaram os primeiros estudos com a criação do *instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI)* definindo Burnout como exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos Geral:

Compreender a satisfação no trabalho dos Profissionais de Enfermagem, e entender a ocorrência, a prevalência e os fatores determinantes da Síndrome de *Burnout* no Profissional de Enfermagem, bem como avaliar a relação diante da Pandemia de Covid-19 nos anos de 2019/2021.

3.2 Objetivos Específicos:

- Identificar fatores relevantes nos dados das publicações investigadas;
- Analisar as características dos estudos investigados;

- Descrever a satisfação no trabalho dos Profissionais de Enfermagem;
- Verificar a ocorrência, a prevalência e os fatores determinantes da Síndrome de *Burnout* no Profissional de Enfermagem,
- Avaliar a relação diante da Pandemia de Covid-19 nos anos de 2019/2021 nas informações da literatura selecionadas a partir de publicações nacionais, a respeito do tema.

A investigação sobre *Burnout* no Profissional de Enfermagem durante a pandemia de Covid-19 se justifica por dois motivos: o impacto da Síndrome no desempenho e na saúde mental do Profissional de Enfermagem e na qualidade de vida do trabalhador. A relevância da pesquisa consiste em prevenção futura, tanto para o Profissional no cotidiano, quanto em futuras pandemias.

Para atingir os objetivos foram realizadas duas abordagens metodológicas, um estudo de Revisão Integrativa da Literatura visando ter embasamento Teórico de conhecimento, um relato das publicações existentes com uma nova redação, com um olhar da narrativa de uma nova pesquisa.

Por último, no terceiro e último Artigo, utilizou-se a metodologia do levantamento bibliográfico, revisão de escopo, visando sintetizar e disseminar dados da primeira pesquisa seguindo a orientação da estrutura metodológica de Arskey e O'Malley (2005) com aproveitamento dos resultados do levantamento do fluxograma PRISMA (2022), acrescentando apenas as cinco etapas descritas pela estrutura Arskey e O'Malley (2005) que são: 1) Identificar as questões de pesquisa, 2) Identificar estudos relevantes, 3) Seleção de estudos, 4) Mapear os dados e 5) Reunir, resumir e relatar os resultados.

Para isso o estudo apresenta Os Profissionais de Enfermagem, o adoecimento dos Profissionais de Enfermagem, a Síndrome de Burnout e a Pandemia de Covid-19.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos em projeções para o futuro, lembramos o presente e o passado, pois o futuro será um reflexo do presente, assim como o presente é um reflexo do passado; concebendo uma exposição sintetizada da enfermagem no passado, na atualidade e relacionando a um tempo que há de vir.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Conselho Internacional de Enfermagem (ICN) determinou que 2020 fosse o ano da Enfermagem, pensando na visibilidade e valorização da profissão com a campanha *Nursing Now*, em diversos países (*World Health Organization, 2018*), mas o Profissional de Enfermagem vira um dos protagonistas na luta contra a Covid-19 em um cenário difícil onde é marcado também por agravamentos de sinais de estresse elevado e da Síndrome de Burnout no profissional da linha de frente, que teve o primeiro contato com os pacientes.

Portanto, em maio de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) possuía 2.283.808 pessoas atualizadas como ativos profissionais com registros do conselho nacional, sendo 558.318 enfermeiros, 1.307.680 técnicos, 17.519 auxiliares.

4.1 O Profissional de Enfermagem

A Enfermagem é definida de forma simplificada como a profissão que, no âmbito da saúde, tem como propósito a prestação de cuidados personalizados ao ser humano, saudável ou doente, ao longo do ciclo vital, e aos grupos sociais em que ele se insere, para manterem, melhorar e recuperar a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível, segundo o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE, 1996).

A enfermagem, socialmente decadente no início do século passado, ressurgiu pelo meio de Florence Nightingale como uma nova imagem de humanidade, tecnologia, modernidade, intelecto, ciência, além de nobreza, aristocracia, idealismo e arte. Tudo isso era necessário para contrapor a dramática situação existente e resgatar a dignidade da enfermagem como uma verdadeira profissão (PAIXÃO, 1951).

Em 1871, foi publicada uma pequena biografia post-mortem dedicada a Agnes Elizabeth Jones (uma de suas ladies nurses), na qual escreve a mais emblemática definição do que seja a enfermagem, destacando a fala de Florence Nightingale.

Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo – o templo do espírito de Deus. “É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes” (1871, p.22).

Florence Nightingale apontada como a fundadora da Enfermagem, sempre apresentada na literatura como uma figura de eficiência, doçura e heroína. Exigia

organização e treinamento, deu voz a profissão e além de sempre ser citada foi incluída na lista das 100 mulheres que marcaram a história mundial (Rolka GM, 1994).

Foi institucionalizada na Inglaterra, a Enfermagem, por Florence Nightingale no século XIX e no Brasil no início do século XX. Tem suas origens muito mais antigas em comunidades tribais primitivas e se expressava por meio de atos instintivos de compaixão que eram a garantia da conservação da natureza, a própria semente. Somente após a institucionalização seus conhecimentos passaram a ser organizados e sistematizados, dando origem à enfermagem moderna (GEOVANINI, 2019).

Florence Nightingale foi convidada pelo Secretário de Guerra britânico para trabalhar com soldados feridos na Guerra da Criméia de 1854 e que, por falta de cuidados, chamaram a atenção das autoridades britânicas, pois morreram em grande número em hospitais militares por falta de atendimento (GEOVANINI, 2019).

A arte da enfermagem está em cuidar do saudável e do doente, entendendo o triângulo enfermagem-educação-pesquisa como práticas de enfermagem inter-relacionadas e as práticas de enfermagem de uma forma que a natureza possa atuar sobre o paciente em estado propício (GEOVANINI, 2019).

Segundo o Centro de Tecnologia e Educação Profissional, em fundamentos da Enfermagem (2014).

Após a guerra, Florence fundou uma escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, que passou a servir de modelo para as demais escolas, fundada posteriormente. A disciplina rigorosa, do tipo militar, era uma das características da escola nightingaleana, bem como, a exigência de qualidades morais das candidatas. O curso, de um ano, consistia em aulas diárias ministradas por médicos (1859, p.3).

A educação da época sempre rigorosa fazia com que Florence fosse sempre exigente e com isso destacava no ensinamento da sua escola. Com característica que deveriam ser brancas, solteiras tendo um padrão, segundo Geovanini.

Assim, a Enfermagem surge não mais como uma atividade empírica, desvinculada do saber especializado, mas como uma ocupação assalariada que vem atender a necessidade de mão de obra nos hospitais, constituindo-se como uma prática social institucionalizada e específica (2005, p. 27).

No Brasil a enfermagem não gozava de grande prestígio social. A profissão era desempenhada por pessoas de pouca ou nenhum preparo técnico. Os hospitais eram destinados a pessoas que não contavam com alguém para dar os cuidados ou que estando desenganadas, eram levadas lá para morrer.

Em todos os países a Enfermagem começa na área hospitalar, mas no Brasil, começa na saúde pública segundo PORTO (2009)

Dessa forma, da criação da primeira Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no Brasil, em 1890, até a implantação da enfermagem moderna no Brasil, em 1922, por meio da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, no início da Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas, nomeada como Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ocorreram várias iniciativas e materializações de escolas e cursos de enfermagem, exemplo disso foi a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira – Órgão Central - , no Rio de Janeiro, em 1916 (2009, p.7).

Nessa época, Carlos Chagas, Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, solicitou a cooperação da Fundação Rockefeller, que imediatamente enviou ao Brasil um pequeno grupo de enfermeiras educadoras norte-americanas para a organização de um serviço de enfermagem de saúde pública no citado Departamento. E logo em seguida a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (OGUISSO, 2000).

A Escola Anna Nery foi a primeira e única escola de enfermagem do Brasil, por dez anos, desde sua criação em 1923 até 1933, que atendia às exigências legais de um determinado padrão. Tal fato foi uma decorrência de que a sociedade brasileira da época, segundo ALCÂNTARA (1963) não possuía noções definidas nem sobre o significado e nem sobre a utilidade de uma escola de enfermagem, também porque o surgimento da profissão foi consequência de medida governamental e não produto de consenso social (OGUISSO, 2000).

Segundo Mello (1986)

Por séculos, as mulheres foram doutoras sem graduação, afastadas de livros e leis, aprendendo umas das outras e passando experiência de vizinha a vizinha, de mãe para filha. Foram chamadas de mulheres sábias pelo povo e bruxas e charlatães pelas autoridades (1986, p.34).

Logo, na perspectiva da pesquisa em história da enfermagem, esta área de conhecimento vem despertando interesse em enfermeiros, com sua alma de ser historiador, no sentido de remontar e preservar a memória da profissão.

4.2 O adocimento dos Profissionais de Enfermagem

Ao investir explícita e individualmente na mentalidade e nas atitudes de cada enfermeiro, a enfermagem está no caminho de uma maior responsabilização da profissão e das suas intervenções profissionais, a sociedade cabe reconhecer o gênero e cooperar com a saúde pública a favor dos enfermeiros.

É dever de o enfermeiro acompanhar as recentes descobertas tecnológicas e os avanços científicos que constantemente surgem, usando-os na promoção e estimulação da qualidade dos serviços prestados e no desenvolvimento de práticas de enfermagem refletidas e ponderadas.

Será necessário o enfermeiro definir um corpo próprio de conhecimento e um campo de atuação claro, onde a Enfermagem avançada ganha sentido e a autonomia da profissão se assumem como direção.

Assim diz Lapão (2020):

A Enfermagem é a profissão que apresenta o maior contingente da força de trabalho nos diferentes sistemas de saúde em todo o mundo. Portanto, a liderança do enfermeiro deve ter um papel fundamental na organização do trabalho e no desenvolvimento de soluções inovadoras. São os princípios orientadores de responsabilidade, respeito à especialização e comprometimento com os objetivos de qualidade e proximidade com os usuários dos serviços de saúde, que vão permitir que a liderança de enfermagem contribua para a implementação de soluções inovadoras de base digital em enfermagem (2020, p. 28).

O que se espera do Profissional de Enfermagem, mesmo esse fazer parte de um coletivo de Saúde, se caracteriza com profunda cobrança, e isso deveria ser uma ação conjunta de categorias profissionais.

O Profissional de saúde, sempre passa por desafios e cobranças, segundo Mendes (2009)

Do aumento das desigualdades em saúde, às pressões econômicas sobre o sistema, do contínuo aumento das doenças crônicas à intensidade tecnológica, da especialização e sub especialização dos diferentes grupos profissionais e medicalização dos cotidianos, da gestão do risco de saúde à genetização da vida, da psiquiatrização dos comportamentos à medicalização da morte, do culto dos corpos perfeitos ao constante aumento da esperança de vida, das novas tecnologias de informação e comunicação em saúde à macdonaldização da saúde, da crescente privatização da saúde ao poder da indústria farmacêutica, da diversidade cultural à exclusão em saúde, da deslocação dos cuidados do hospital para a comunidade à continuidade dos cuidados, do imperativo da pesquisa à consolidação de novos domínios científicos (2009, v.14, n:1).

O autor analisa os percursos percorridos e os desafios do profissional e com número insuficiente de profissionais e a luta pela promoção, as cobranças superam o psicológico do Enfermeiro na atualidade, MENDES (2009) ainda relata.

Exige-se e deseja-se que os saberes da enfermagem se encontrem capacitados para aprender todas estas novas dinâmicas de mudança e de expressão da saúde. Trata-se de uma tarefa que se configura árdua, mas que assume uma relevância decisiva para a afirmação da enfermagem nestes tempos profundamente marcados pela incerteza. Para gerir este desafio, a enfermagem tem que acionar dispositivos de problematização, objetivação e gestão, ou seja, tem que captar estas novas realidades de saúde que não são

externas nem alheias àqueles que nelas participam cotidianamente. Os enfermeiros devem ser capazes de fazer emergir essa discussão e de resgatar a dimensão crítica que lhes permite não apenas esboçar novos olhares sobre os velhos problemas, mas essencialmente, esboçar novos olhares sobre os novos problemas (2009, v.14, n: 1).

Dessa forma a Enfermagem na atualidade exige mudanças constantes nos ambientes de trabalho, com alto nível de tecnologia para mitigar doenças e acidentes, acarretando com isso prejuízos psicológicos para no labor devido alta cobrança.

4.3 O Profissional de Enfermagem, a Síndrome de *Burnout* e a Pandemia da COVID-19

Na equipe multiprofissional da saúde o enfermeiro realiza o planejamento e execução de todos os problemas da Unidade de Atendimento Integrado, identifica todas as necessidades dos pacientes e com as multitarefas do Profissional de Enfermagem, esse no que lhe concerne, fica sobrecarregado e a exaustão poderá em longo prazo, ou talvez nem tão longo, sofrer consequências graves, levando o mesmo ao afastamento da unidade, ser acometido por várias doenças (NASCIMENTO, 1976).

A enfermagem do futuro terá em suas fileiras profissionais cada vez mais capacitados e especialistas. Capacitados em habilidades de valores humanos e especializados nas novas tecnologias digitais e robóticas Ross e Cross (2019) trazem que a qualificação permanente dos profissionais de enfermagem deve agregar as tecnologias digitais para estabelecer uma força de trabalho capacitada para atender de forma resolutiva as futuras demandas de um mundo cada vez mais informatizado e segundo Mosier (2019) os princípios orientadores de responsabilidade, respeito à especialização e comprometimento com os objetivos.

Observaremos o uso de *Big Data* e Inteligência Artificiais para o auxílio em auditorias e melhorias nos planos de saúde, corroborando com esta ideia (LAPÃO, 2019) afirma que a inteligência artificial, após reunir dados consistentes, poderá ser uma aliada do profissional de Enfermagem na gestão do cuidado em saúde, ajudando-o a antecipar e a identificar situações que possam constituir problemas potenciais ou reais de saúde aos usuários dos serviços de saúde e também vemos que Marque (2015) sinalizam que o conhecimento profundo das organizações de saúde permitirá ao enfermeiro sempre promover e inovar a saúde.

A tecnologia da informação, redes tecnológicas e robótica mudarão drasticamente a forma do cuidado e assistência aos enfermos, especialmente, os

sistemas mais sofisticados e complexos de apoio à decisão para a prática assistencial e gerencial, suportarão uma interação mais aprofundada com os usuários dos serviços de saúde (MARQUE et AL, 2015).

O cenário é propício para o campo da enfermagem com seu papel de assistência garantido pela transição epidemiológica e demográfica do mundo onde a assistência e gerenciamento serão primordiais.

A valorização dos elementos humanos nas interações sociais e de assistência serão pontos de distinção na profissão e também o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis para a excelência, seja ela assistencial ou gerencial.

Por fim, segundo Fernandes (2018) a enfermagem do presente e do futuro valorizará a natureza humana em detrimento do aparato das tecnologias, evitando a mecanização da assistência e ampliando o processo de enfermagem com indivíduos, famílias e comunidades.

De origem inglesa, a palavra *Burnout* ou *burn* traduzida em português para "burn" e *out* traduzido para "fora" significando "consumir de dentro" ou "queimar depois de vestir", derivado do verbo inglês "*to burn*": "queimar totalmente" ou "consumir".

Uma doença mental que pode aparecer com excesso de trabalho, trabalho desgastante, ou que requerem muita responsabilidade ou competitividade no mesmo; a previdência social declara que não existe uma definição única sobre *Burnout*. (REBELO, 2013)

As primeiras pesquisas sobre *Burnout* começaram pelo psicanalista alemão Herbert J. Freudenberger (1974), e mais tarde pela psicóloga social Christina Maslach (1986), que percebeu um processo gradual de esgotamento emocional, desgaste no humor e diminuição da motivação nos trabalhadores voluntários com os quais trabalhava, associando este quadro ao estado de exaustão e apatia apresentado por médicos, psicólogos e enfermeiros, que se sacrificava por aqueles que precisavam de cuidados (HERBERT, 1974 apud BORGES et al, 2002).

A ferramenta diagnóstica mais utilizada de avaliação da Síndrome de Burnout o *Maslach Burnout Inventory (MBI)* sendo uma elaboração de Christina Maslach e Susan Jackson em 1978, acrescentou como dimensões da Síndrome e ampliou o conceito para um aspecto social com realização profissional. Até então Freudenberger teria duas dimensões, exaustão emocional e despersonalização, Christina acrescenta a terceira que

é realização profissional; às três dimensões são relacionadas e independentes (REBELO, 2013).

Avaliando as características do indivíduo e do ambiente que o mesmo está inserido no trabalho, pode-se chegar a fatores multidimensionais da Síndrome de Burnout composta por três dimensões centrais como exaustão emocional, despersonalização (distanciamento afetivo) e falta de realização profissional (REBELO, 2013).

Exaustão emocional é o esgotamento de todos os recursos emocionais que o indivíduo tem e a sensação de estar exaurido emocionalmente pelos desgastes diários, já tirou de si tudo que poderia um esvaziamento afetivo, um sentimento de derrota, fracasso e indecisão misturado com insegurança, solidão e depressão (REBELO, 2013).

Despersonalização está relacionada ao distanciamento afetivo, não que esse tenha perdido sua personalidade, a adoção de atitudes de insensibilidade/hostilidade, caracterizada por diferentes fatores, visto que o desânimo e desmotivações dentro das suas atividades apresentam falta de empenho e dedicação. Apresenta um indivíduo frio e distante, muitas vezes cínico e sem envolvimento pessoal; como denomina Maslach e Jackson (1982) a despersonalização é um estado frio, impessoal, cínico e irônico, com amigos de trabalho, clientes, pacientes, alunos e usuários de seus serviços (REBELO, 2013).

A Falta de realização profissional, que apresenta sensação de incapacidade, baixa autoestima, desmotivação e infelicidade no trabalho, é a terceira dimensão da Síndrome de *Burnout*. A saúde mental é afetada pela atividade profissional, e o trabalho passa a ter menor importância na vida do indivíduo, pois, o indivíduo se avalia negativamente (ARAÚJO MOREIRA, 2013).

Ocorrendo gradualmente os sintomas, que está entre a expectativa/idealização e a realidade da profissão, está a Síndrome do esgotamento profissional, Síndrome de Burnout, devido a estresse intenso, tensão emocional e trabalho com pressão, foi incorporada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no documento de referência, Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) 11.

No Brasil com o código QD85 desde 1º de janeiro 2022 como doença ocupacional, que na prática, agora essa alteração permitirá que o paciente tenha direito de licença remunerada em caso de afastamento prolongado, o que antes acontecia o

afastamento por decorrência de transtornos mentais ligados a exaustão relacionados com o trabalho no Grupo V da CID-10 no inciso XII apontando a Sensação de estar acabada “Síndrome de *Burn-Out*”, “Síndrome do Esgotamento Profissional”, agora avançando no conhecimento da Síndrome.

A síndrome de *Burnout* vai além de estresse, ela está na cronificação do estresse, alguns autores ainda denominam como estresse ocupacional, estresse laboral, estresse laboral assistencial, estresse Profissional, tornando tarefa árdua pelas denominações, mas distinguem a Síndrome.

De acordo com Benevides-Pereira (2001), os principais sintomas associados ao Burnout são:

Psicossomáticos: enxaquecas, dores de cabeça, insônia, gastrites e úlceras; diarreias, crises de asma, palpitações, hipertensão, maior frequência de infecções, dores musculares e/ou cervicais; alergias, suspensão do ciclo menstrual nas mulheres. Comportamentais: absenteísmo, isolamento, violência, incapacidade de relaxar, mudanças bruscas de humor, comportamento de risco. Emocionais: impaciência, distanciamento afetivo, sentimento de solidão, sentimento de alienação, irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração, sentimento de impotência; desejo de abandonar o emprego; decréscimo do rendimento de trabalho; baixa autoestima; dúvidas de sua própria capacidade e sentimento de onipotência. Defensivos: negação das emoções, ironia, atenção seletiva, hostilidade, apatia e desconfiança (2001, p.32-33).

A Síndrome de *Burnout* afeta a proximidade do indivíduo com os demais e o distanciamento afetivo provoca a alienação, ficando desagradáveis e não desejáveis essas mesmas pessoas. (CHERNISS, 1980; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998)

Houtman *et al.* (1998) em um levantamento da realidade Alemã estimou que 4,2% de sua população de trabalhadores era acometida pela síndrome, e que com aparente diminuição na qualidade do trabalho, falta de atenção e imprudência. Ainda de acordo com Freudenberg (1974) e Dejours (1992), e conforme Gil-Monte (1997), os acidentes aumentam a chance devido à falta de atenção e concentração.

Olkinuora *et al.* (1990) aponta que a Síndrome de Burnout e estresse foram destacados em sua pesquisa sendo o motivo de pensamentos suicidas de alguns médicos que fizeram parte da mesma.

E entre os avaliados, na pesquisa mencionada, os que apresentaram maiores índices pertenciam às categorias:

Médicos, medicina do trabalho, psiquiatria, inclusive a infantil, medicina interna, oncologia, dermatologia, infectologia, radiologia, neurologia e pneumologia. Os não especialistas pontuaram um nível mais elevado de

Síndrome Burnout, comparados aos especialistas. Os que trabalhavam no setor particular, universidades e institutos de pesquisa foram os que apresentaram os menores níveis, deixando claro que toda a classe de trabalhadores da saúde necessita de acompanhamento e tratamento (OLKINUORA *et al.* 1990, p.78).

Pesquisa realizada no Rio Grande do Norte com profissionais de três hospitais universitários, a Síndrome de *Burnout* aparece em 93% entre os participantes. (BORGES *et al.*,2002).

Profissionais da saúde aparecem ainda nesse mesmo estudo com prevalência de 83% em médicos da linha de frente e 71% em médicos não atuantes, mostrando que a pandemia tem contribuído para o aumento da Síndrome de *Burnout* entre outras consequências, PUBMED (2019).

Ao todo, a prevalência da síndrome foi de 78% entre os respondentes, sendo 79% entre médicos, 74% entre enfermeiros e 64% entre técnicos de enfermagem. (PUBMED, 2019).

O diagnóstico de *Burnout* é muitas vezes inadequado por seus sintomas serem comuns a outros transtornos, como ansiedade, estresse e depressão. Observe, no entanto, que para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o *Burnout* está relacionado ao trabalho, não relacionado a condição médica. A ansiedade é uma reação física associada a situações cotidianas, uma reação fisiológica e antecipatória à ameaça percebida; o estresse é um mecanismo fisiológico ativado em situações perigosas reais ou imaginárias contra as quais o corpo se protege, esteja preparada, a depressão é uma doença mental crônica.

Portanto, apenas médicos e psicólogos podem identificar o problema, o tratamento e as diferenças, conferindo no quadro 1.

QUADRO 1 – Classificação das diferenças entre *Burnout*, Ansiedade, Estresse e Depressão, encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021. Uberlândia-MG, 2022.

Condições	Características	Principais Sintomas
Síndrome de <i>Burnout</i>	Caracterizada por exaustão física, mental e emocional, decorrentes de condições de trabalho extenuantes, com pressões, cobranças, competitividade, carga horária e responsabilidades excessivas. É comum, também, nos casos de promoção ou atribuição de funções para as quais o profissional não esteja ou não se sinta preparado a desempenhar.	Cansaço excessivo físico e mental; Dor de cabeça frequente; Alterações no apetite; Insônia; Dificuldades de concentração; Alteração nos batimentos cardíacos.
Ansiedade	Uma resposta fisiológica e antecipatória à percepção subjetiva de uma ameaça. Mesmo sem evidências reais de perigo, se uma pessoa acredita estar sob algum tipo de ameaça ou correndo algum risco, o organismo reage exatamente como nas situações de estresse, colocando-a em estado permanente de alerta, preparando-a para fugir ou enfrentar os perigos.	Preocupação excessiva; Dificuldades para dormir; Dores musculares; Irritabilidade; Problemas de concentração; Sensação constante de que algo ruim vai acontecer.
Estresse	Um mecanismo fisiológico, ativado em situações de perigo real ou imaginário, que prepara o organismo para lutar, se defender, fugir ou paralisar. De modo simplificado seria mais ou menos o seguinte: o cérebro percebe a ameaça, envia um sinal de alerta à medula que, por sua vez, secreta adrenalina e norepinefrina na corrente sanguínea. Enquanto o perigo persiste, há um aumento da taxa respiratória, aceleração dos batimentos cardíacos, mãos e pés gelados, músculos retesados e rubor facial.	Tiques nervosos; Tontura frequente; Insônia; Formigamento; Hipertensão Arterial; Úlcera; Pesadelos; Dificuldades Sexuais; Hipersensibilidade emotiva, apática; Cansaço excessivo e impossibilidade de trabalhar; Angústia; Irritabilidade, perda do sono e humor; Problemas de pele.
Depressão	Uma doença psiquiátrica crônica, que afeta pessoas de todas as idades; um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado.	Perda de prazer; Irritabilidade; Distúrbio do sono; Cansaço; Falta de vontade de fazer coisas ou esforço extra para fazer as coisas; Choro fácil ou apatia; Falta de memória e de concentração; Perda ou aumento do apetite e do peso.

Fonte: LIMA, G. A; MENDES, P. C., (2022) Adaptado com base em -Universidade Federal de Minas Gerais – Revista de Psicofisiologia.

Altos níveis de estresse no trabalho levam ao esgotamento, os indivíduos não conseguem descansar nem no tempo livre ou nos momentos em casa, seus pensamentos estão sempre focados no trabalho e, mesmo com semelhanças, a condição médica está associada à depressão, mas a Síndrome de *Burnout* está enraizada no trabalho (OMS, 2021), apresentado em resumo no quadro 2.

QUADRO 2 – Resumo dos principais sintomas da síndrome de *Burnout*, encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021. Uberlândia - MG, 2022.

Físicos	Comportamental	Psíquico	Defensivo
Fadiga constante	Negligência ou excesso de escrupulo	Falta de atenção	Tendência ao isolamento
Distúrbio do sono	Irritabilidade	Alteração de memória	Sentimento de onipotência
Dores musculares	Agressividade	Lentificação do pensamento	
Cefaleia, enxaqueca	Incapacidade para relaxar	Alienação	Perda do interesse pelo trabalho/lazer
Perturbações gastrointestinais	Não aceitação de mudanças	Solidão	Absenteísmo
Imunodeficiência	Perda de iniciativa		Ironia
Transtornos cardiovasculares	Aumento do consumo de substâncias	Impaciência	Cinismo
Distúrbios do sistema respiratório	Comportamento de alto risco	Baixa autoestima	
Disfunções sexuais	Suicídio	Paranoia	
Alterações menstruais nas mulheres		Desânimo	
		Depressão	

Fonte: LIMA, G. A; MENDES, P. C., (2022) Adaptado com base em Casa do psicólogo, 2002.

Maslach (1997) e Leiter (1999) argumentam que o reconhecimento de sintomas facilita o planejamento de ações preventivas, apontando seis aspectos principais, o excesso de trabalho, a falta de controle, remuneração insuficiente, ausência de equidade e valores conflitantes. É o que realmente causa a ocorrência da síndrome.

O quadro 3 apresenta os facilitadores e desencadeadores da Síndrome e suas variáveis.

QUADRO 3 – Facilitadores e desencadeadores da síndrome de *Burnout*, encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021. Uberlândia - MG, 2022.

Facilitadores	Desencadeadores
Variáveis de personalidade: <ul style="list-style-type: none"> • Mais propensão entre os empáticos, sensíveis, humanos e idealistas; • Lócus de controle externo; • Sentimentos de auto eficácia; • Centralidade do trabalho 	Ambiente físico de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • Nível de ruído, vibrações e iluminação; • Conforto físico percebido; • Turnos; • Riscos e perigos percebidos; • Sobrecarga percebida; • Previsibilidade percebida das tarefas ou de seu controle.
Variáveis demográficas: <ul style="list-style-type: none"> • Pontuações masculinas mais elevadas em despersonalização; • Variações inconsistentes por gênero; • Incidência maior entre jovens; • Menor incidência entre casados; • Maior incidência em pessoas sem filhos. 	

Fonte: LIMA, G. A.; MENDES, P. C. , (2022) Adaptado com base em Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002.

Portanto, a saúde do trabalhador deve ter atenção especial, tanto a saúde física quanto a mental, visto que o modelo de atendimento hospitalocentrico existente não abrange a saúde mental. Um trabalhador com qualidade de vida, tem maior eficiência e com isso pode contribuir mais com o ambiente de trabalho, a Síndrome de Burnout abre um alerta para essa falta de qualidade de vida que todo ambiente laboral deve ter, fica a sugestão de programas e ações de aprimoramento e auxílio aos profissionais SILVA (2019) .

Um surto de transmissão humano-humano do corona vírus foi confirmado em dezembro de 2019. E em 11 de março de 2020, a OMS – Organização Mundial da Saúde declarou uma pandemia (SCHMIDT et al., 2020).

A Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, surgiu no leste da Ásia na cidade chinesa de Wuhan, tornando-se a maior pandemia desde a "gripe" H1N1 de 1918. O Ministério da Saúde e as secretarias estaduais e municipais de saúde organizadas para monitorar o Brasil relataram o primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020, de acordo com o sistema de vigilância do Ministério da Saúde (OMS, 2019).

É a terceira doença Zoonótica causada por um vírus da família corona vírus neste século. Milhares de pessoas morrem em todo o mundo devido às altas taxas de

infecção (CARDOSO *et al*, 2020). Desde o início da pandemia, vários países programaram medidas de isolamento social segundo Ministério da Saúde 2020; apud FARO *et al*. (2020)

No Brasil, a Portaria nº 454 declarou estado de transmissão comunitária do novo corona vírus em 20 de março de 2020, o que fez entrar em vigor a Lei da Quarentena nº 13.979, com o objetivo de evitar a contaminação e propagação da COVID-19 (2020, p. 4).

Isolado em 1937 e conhecido em 2002 causando uma Síndrome Respiratória Grave no ser humano, SARS-COV, foi a primeira Cepa, o reservatório identificado foram os morcegos ferradura, o patógeno foi rapidamente controlada. E anos depois surgem a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-COV) em 2012 na Arábia Saudita, transmitida por contato com camelos e dromedários, mas rara entre pessoas.

Os Vírus com origens Zoonótica e que os animais adaptam evolutivamente, ficando assim apenas como reservatórios, e já transmitindo para outro hospedeiro, como um ser humano, sofre mutações, podendo ser um risco (OMS, 2019).

De acordo com Pereira *et al*. (2020) a propagação de Covid-19 pode ser por contato direto com uma pessoa infectada, contato indireto com superfícies ou objetos contaminados, por gotículas respiratórias e da produção de aerossóis durante procedimentos realizados em pacientes infectados (WHO, 2020b).

Segundo as características do corona vírus que pode desencadear uma infecção respiratória sendo transmitida por gotículas provenientes da fala, tosse ou espirro, que atinge até 1 m (metro) de distância do paciente. A pandemia mostra a vulnerabilidade da população brasileira no plano de desemprego e Políticas Públicas, um panorama incerto com dados que muitas vezes não são confiáveis tanto quanto ao número de mortos, quanto a medidas de supressão (OMS, 2019).

A sociedade civil e pesquisadores levantam o debate de isolamento social, vertical ou horizontal. No vertical, apenas alguns grupos ficam isolados, pessoas com mais riscos de desenvolver a doença, e no horizontal, não tem um limite de grupos, todos devem isolar em casa (OMS, 2020).

Devido à pandemia pela Covid-19, o conseqüente isolamento social impondo novas leis a serem seguidas pelas empresas houve um movimento abrupto dos trabalhadores para o trabalho em casa, que segundo Ogata (2020), está acelerando e revisando processo da implantação da indústria 4.0; sendo que as empresas estão redesenhando a organização do trabalho com espaços híbridos, horários flexíveis e trabalho em casa com plataformas colaborativas.

As empresas no que lhe concerne, atendendo as determinações legais e em casos que seus produtos e/ou serviços não sejam considerados essenciais, coloca os trabalhadores em tele trabalho para prevenção e manutenção da força de trabalho.

Segundo a Lei nº 5.452 de 01 de maio de 1943 incluído pela Lei nº 13.467, de 2017, artigo 75-B

Considera-se tele trabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação (BRASIL, 1943, Art 75- B).

Segundo uma pesquisa feita pela PUBMED realizada em 2019 em 3.613 participantes, 2.932 eram médicos, 457 enfermeiros e 224 técnicos de enfermagem; resultou que trabalhar no combate à Covid-19 foi o fator que mais contribuiu para o esgotamento do profissional da saúde, mas outros fatores também foram relevantes, como, estar na linha de frente, maior demanda que recursos, relacionamentos ruins com a liderança imediata, piores condições de trabalho (principalmente em hospitais públicos), menor resiliência do profissional, menor segurança psicológica no ambiente de trabalho, sexo feminino, alta carga horária, profissionais mais jovens, maior medo de contaminação de familiares (PUBMED, 2019).

Diante desse contexto, atendimentos suspeitos ou confirmados de Covid-19 exigem do profissional de saúde conhecimento técnico científico, motivação e manutenção com Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) (BATISTA et. al., 2019).

Um país como o Brasil com grandes desigualdades sociais, pouco conhecimento sobre a doença e desvalorização da ciência; podendo se dividir a pandemia em fases: A fase de contenção, a fase de mitigação, a fase de supressão e finalmente a fase de recuperação.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS 2020) a fase de contenção da doença teria que identificar precocemente a doença com ações rápidas de contenções e controle sanitário. Na fase de mitigação, a doença já está no país, o foco agora seria diminuir a transmissão com ações epidemiológicas. A supressão o objetivo é evitar que o número de casos fique descontrolado, pois, essa fase indica que às duas anteriores falharam. E na recuperação, a fase atual, fica a descoberta de uma sociedade frágil, uma população abalada com vários mortos, um número alto de pessoas com sequelas da doença e o medo de possíveis novas ondas (OPAS 2020).

Até o momento da pesquisa, em 24 de abril de 2022, segundo a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MG) o número de infectados por Covid-19 no Brasil chega a 662.646 óbitos, 2,2% da população, e 30.349.463 casos, sendo eles divididos (quadro 4).

QUADRO 4 – Casos e óbitos por região, encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021. Uberlândia - MG, 2022.

	Casos	Óbitos	Incidência/100mil hab.	Mortalidade/100mil hab.
Brasil	30.349.463	662.646	14442,0	315,3
Centro-Oeste	3.270.372	63.183	20067,2	387,7
Sul	6.463.349	104.073	21561,8	347,2
Norte	2.490.290	50.022	13511,4	271,4
Sudeste	11.893.828	316.831	13458,9	358,5
Nordeste	6.231.624	128.537	10918,9	225,2

Fonte: LIMA, G.A.; MENDES, P. C., (2022) Adaptado com base em Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020.

Até o início de junho de 2021 a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2021) identificou em conjunto com outros institutos 100 variantes, sendo elas: Alfa (Reino Unido), Beta (África do Sul), Gama (Brasil) e Delta (Índia) nomeado pela OMS com o alfabeto grego, com motivos de preocupações devido à mutação no Vírus e poder de transmissão, existem ainda as demais, com pouca preocupação, porém mereçam atenção.

Para a Fundação Oswaldo Cruz

Linhagens são definidas como entidades/organismos que compartilham um ancestral comum e apresentam mutações similares. Novas linhagens surgem à medida que os vírus se replicam através das mutações. As mutações são, em sua grande maioria, silenciosas e/ou prejudiciais a essas entidades (FIOCRUZ, 2021, p. 12).

O Ministério da Saúde (MS) criou um sistema de classificação das variantes conforme o risco dividido em três categorias, Variantes de Preocupação (VOC), Variante de Interesse (VOI) e Variante Sob Monitoramento (VUM).

Dessa forma, no dia 22 de abril de 2022 o então Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, assinou a portaria que declara o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), com isso um grande impacto na medida de restrição, prevenção e sobre a exigência de vacinação; com essa atitude aguardar uma transição segura onde a vacinação já esteja homogênea e o país em situação endêmica.

5 METODOLOGIA

No estudo foram utilizadas duas abordagens metodológicas, a primeira parte uma Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem qualitativa, permitindo analisar os diversos estudos relevantes já produzidos sobre o tema proposto dando suporte para a tomada de decisão.

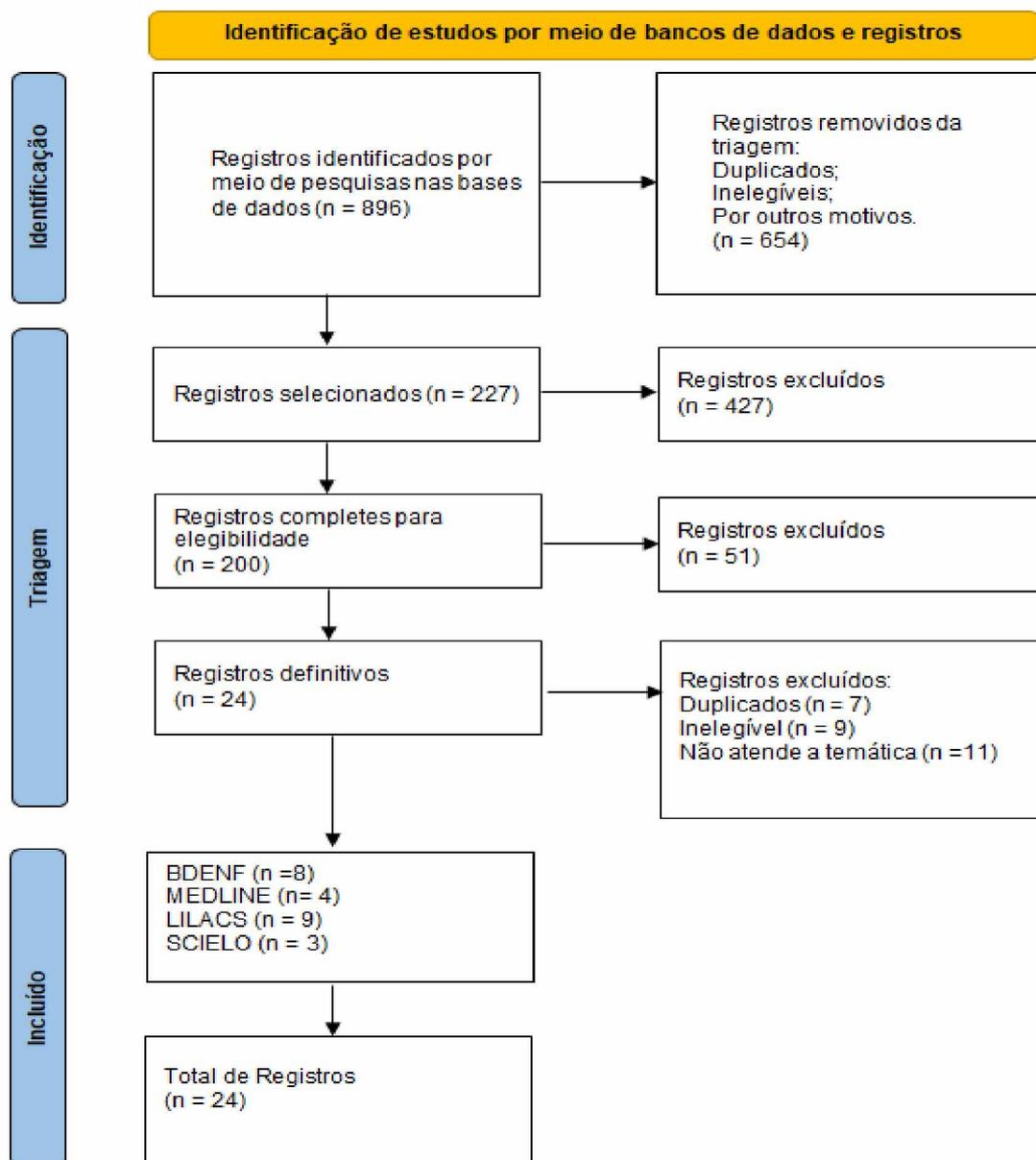
Na pesquisa qualitativa a metodologia pode tornar possível a compreensão em profundidade do fenômeno e seu caráter objetivo com conhecimento das especificidades dos indivíduos (RICHARSON, 1999). De acordo com Minayo (1998), a pesquisa qualitativa tem o objetivo de compreender e interpretar as relações sociais, que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos.

Para a primeira parte com a Revisão Integrativa se faz necessário adoção de seis etapas com método que permite critérios de inclusão e exclusão de diversos delineamentos de pesquisas e abrange a literatura teórica e empírica, as bases de dados utilizadas foram publicações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e das plataformas LILACS, BDENF, MEDLINE e Scielo.

Este método visa recolher e consolidar resultados de investigação sobre um tema ou questão definida de forma sistemática e ordenada, contribuindo para um conhecimento mais profundo do tema em estudo. As revisões integrativas como método de pesquisa são relatadas na literatura desde 1980 (ROMAN, 1998).

Assim, o objetivo desta atividade foi explorar o desenvolvimento ou uso de revisões integradas em cenários de saúde e assistência. Para tanto, foram colhidos conceitos e procedimentos gerais para o desenvolvimento de uma Revisão Integrada da Literatura e aspectos relevantes para a aplicação desse método à pesquisa em saúde e enfermagem, foi utilizada a ferramenta Prisma 2020 com novas revisões que incluíram pesquisas de bancos de dados, registros e outras fontes, a seguir com intuito de orientar a redação.

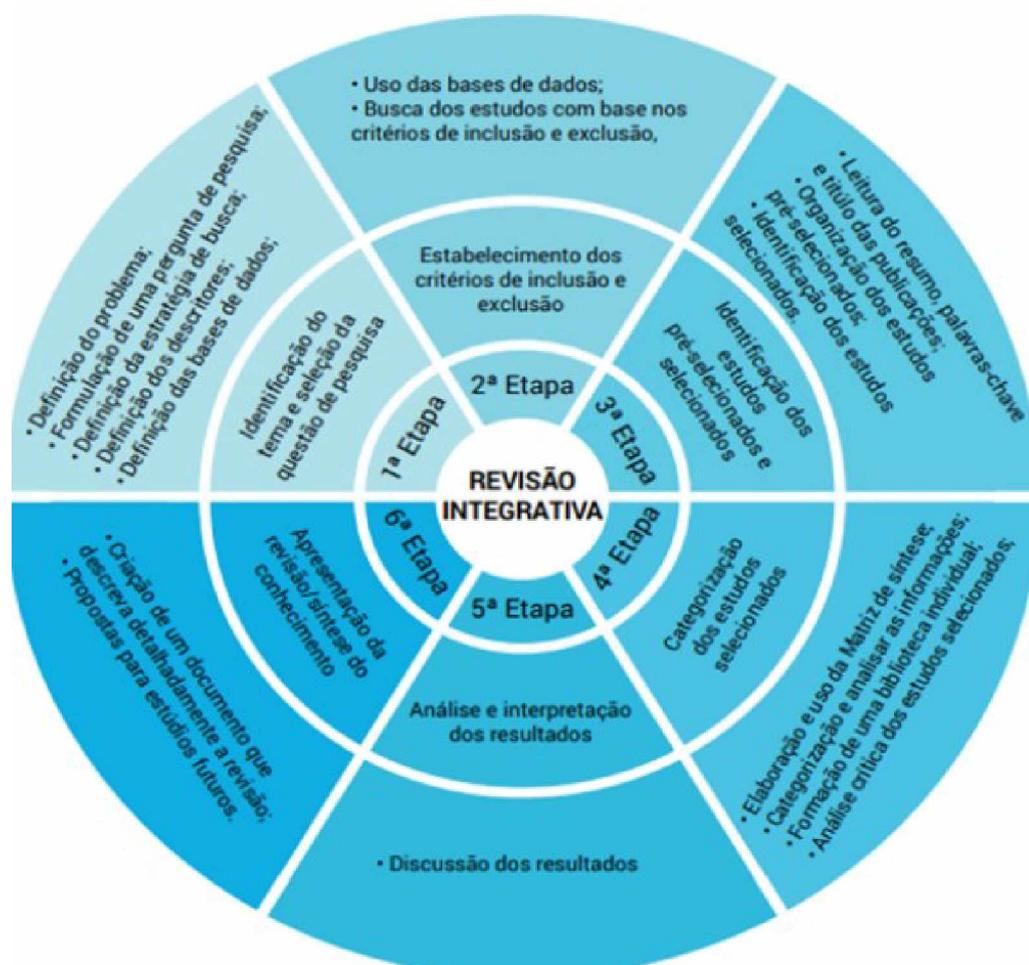
FIGURA 1 – Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos originais incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, encontrados na amostra, no período de 2019 a 2021. Uberlândia-MG, 2022.



Fonte: Shamseer et al de 2015, Adaptado: LIMA, G.A; MENDES, P. C., 2022.

O delineamento e às seis etapas são: identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise das informações, interpretação dos resultados e apresentação da revisão, seguindo o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011) a seguir.

FIGURA 2 – As seis etapas propostas para a realização da revisão, no período de 2019 a 2021. Uberlândia-MG, 2022.



Fonte: BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 129, Adaptado: LIMA, G.A; MENDES, P. C., 2022.

Optando pelo método por permitir a combinação de estudos, na pertinência do objeto de estudo, o momento pandêmico e variedade na amostragem. A amostra final da revisão é composta por 24 artigos que podem ser analisados no quadro 5 com as referências de seus autores.

QUADRO 5 - Artigos selecionados para análise e discussão, no período de 2019 a 2021, Uberlândia – MG, 2022.

	TÍTULO	ANO	AUTORES	Método
1	Impactos da Síndrome de <i>Burnout</i> na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde	2019	RAMOS, CEB; et al.	Estudo exploratório descritivo, com caráter quanti-qualitativo.
2	Síndrome de <i>Burnout</i> : estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem.	2019	BRITO, Taiana Borges; DAS CHAGAS SOUSA, Maria do Socorro; RODRIGUES, Tatyane Silva.	Revisão integrativa
3	Análise comparativa de prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em estudantes da área de saúde em um centro universitário, considerando os traços da personalidade tipo d.	2019	Pena, Isabella Miotto; de Souza, José Guilherme Barboza; Trindade, Eliana Mendonça Vilar.	Estudo transversal analítico de caráter misto
4	Fatores de estresses nos profissionais de Enfermagem no combate à pandemia da COVID -19: Síntese de Evidências.	2020	Barbosa DJ, <i>et al.</i> , 2020	Revisão Integrativa
5	Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde.	2020	SILVA, Luiz Sérgio et al.	Levantamento bibliográfico
6	Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional	2020	Rodrigues, Nicole Hertzog; da silva, Luana Gabriela Alves.	Relato de experiência
7	1.1.1 Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus	2020	SAIDEL, Maria Giovana Borges <i>et al</i>	Relato de experiência
8	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem.	2020	Humerez, <i>et al.</i>	Relato de experiência
9	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional.	2020	DAL'BOSCO, Eduardo Bassani <i>et al.</i>	Misto, transversal
10	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	2021	SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos <i>et al.</i>	Estudo seccional do tipo web survey quantitativa
11	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa	2021	FARIA, Magda Guimarães de Araújo <i>et al.</i>	Revisão integrativa
12	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19)	2021	MOSER, Carolina Meira et al.	Estudo transversal online.
13	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral.	2021	HORTA, Rogério Lessa et al.	Análise transversal de entrevistas de ingresso em estudo prospectivo, com abordagem mista.
14	Sofrimento emocional dos	2021	Pereira, Md; Torres, Ec;	Revisão narrativa da

	Enfermeiros no contexto hospitalar frente a pandemia de Covid-19		Pereira, Antunes, Pfs; Costa.	literatura
15	A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? Emoções de Enfermeiros e Enfermeiras.	2021	ELERES, Fabrício Bezerra et al.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
16	<i>Burnout</i> e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise	2021	LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira et al.	Revisão sistemática com metassíntese
17	Fatores de risco para a Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.	2021	DE SOUSA BORGES, Francisca Edinária et al.	Revisão integrativa
18	Preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19.	2021	FREITAS, Ronilson Ferreira et al.	Estudo descritivo, de caráter transversal e de abordagem.
19	O impacto da Síndrome de <i>Burnout</i> entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19.	2021	BORGES, Gabriel Martins et al.	Revisão integrativa
20	CONTRIBUIÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA O AUMENTO DOS CASOS DE SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.	2021	MARCOS, Natália Duarte; RIBEIRO, Tiago Pacheco Brandão.	Revisão bibliográfica
21	O impacto da COVID-19 na saúde mental do enfermeiro atuante na pandemia: uma revisão bibliográfica.	2021	MONTELO, Bianca Miranda et al.	Revisão bibliográfica
22	COMO A SEGURANÇA DO PACIENTE PODE SER AFETADA PELA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> GERADA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL.	2021	DA SILVA, Caio José Batista.	Revisão bibliográfica,
23	Repercussões da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem: revisão sistemática qualitativa.	2021	DA COSTA, Liana Dantas et al.	Revisão sistemática
24	Estresse e <i>Burnout</i> entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da covid/Stress and <i>Burnout</i> among healthcare professionals of the emergency room during the covid-19 pandemic.	2021	DA SILVA BARRETO, Mayckel et al.	Estudo transversal

Fonte: LIMA G, MENDES P.C., 2022.

A segunda parte utilizou-se da metodologia do levantamento bibliográfico, Revisão de Escopo ou *scoping review*, visando sintetizar e disseminar dados da primeira pesquisa seguindo a orientação da estrutura metodológica de Arskey e O'Malley (2005) com aproveitamento dos resultados do levantamento do fluxograma PEISMA (2022), acrescentando apenas as cinco etapas descritas pela estrutura Arskey e O'Malley (2005)

que são: 1) Identificar as questões de pesquisa, 2) Identificar estudos relevantes, 3) Seleção de estudos, 4) Mapear os dados e 5) Reunir, resumir e relatar os resultados.

Para a segunda metodologia o critério de escolha foi por acreditar que o método investiga conceitos-chaves, fornece um mapa das evidências disponíveis e identifica lacunas na base de conhecimento quando outras questões mais específicas sobre o tópico não estão claras (ARKSEY, 2005), foram utilizadas as amostras da metodologia inicial, assim, como na primeira parte os 24 artigos estudados com quadro apresentado dentro dos artigos expostos no decorrer do texto.

5.1 Aspectos éticos e legais

Este estudo não precisou passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres humanos (CEP) por se enquadrar em coleta de dados e informações secundárias no contexto de Revisão Integrativa da Literatura, respeitando as questões legais e éticas regidas pela resolução CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca das amostras utilizou-se, a definição das informações a serem extraídas das bases de dados dos artigos selecionados com busca na literatura e as palavras – Chave/Descritores/Unitermos: Síndrome de Burnout; COVID-19; Profissionais de Enfermagem; Pandemia; Saúde Mental, resultando em 24 artigos para a pesquisa na primeira parte com Revisão Integrativa da Literatura apresentados no quadro 6.

QUADRO 06 – Levantamento de busca e seleção da amostra, no período de 2019 a 2021. Uberlândia - MG, 2022.

Base de dados/Decs	Covi-19	Síndrome de Burnout	Prof. De Enfermagem	Pandemia	Saúde Mental	Total
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	18	2	16	9	18	63
LILACS	9	6	4	16	17	52
BDENF	6	2	29	8	6	51
MEDLINE	19	4	3	5	14	45
Scielo	12	4	4	8	3	31
Google Scholar (inclusão)	239	16	131	214	54	654
Total						896

Fonte: LIMA, G.A.; MENDES, P. C., (2022).

Após aplicar todos os critérios de inclusão e exclusão das etapas da RIL, apresentado no Fluxograma PRISMA (figura 1 página 32) de seleção dos estudos originais incluídos na revisão de escopo do terceiro artigo publicado, 896 artigos foram analisados, e 872 foram excluídos dos estudos, pois não tratavam da questão norteadora, vários registros cruzados, registros duplicados nas bases de dados, estudos da literatura com informações incompletas.

Evidenciou-se na busca artigos disponíveis, o qual foi adotado como critério de inclusão de artigos abertos, completos, em português dentro do período 2019/2021; e os critérios de exclusão foram repetição de artigos nas bases de dados, incompletos e que não atendessem a questão norteadora.

Dos artigos publicados em 2019 foram encontrados 3, em 2020 tiveram 6 e 2021 capturaram 15 apresentado na tabela 1. O tema era pouco explorado, porém recentemente intensificou-se devido à relevância e pela importância social, e há uma crescente necessidade de avaliação contínua do tema e aprofundamento.

TABELA 1- Demonstração dos dados descritivos com valores de frequência e percentual referentes ao ano publicação do artigo dentro da amostragem, no período de 2019 a 2021. Uberlândia-MG, 2022.

Ano de publicação	Quantidade	%
2019	3	12,5
2020	6	25
2021	15	62,5
Total	24	

Fonte: LIMA G, MENDES P.C., 2022.

Segundo Alves (2003), o investimento em medidas de vigilância sanitária é fundamental para a compreensão dos processos de sofrimento, doença e morte da classe trabalhadora, e somente por meio desse investimento é possível alcançar medidas efetivas e meios de subsistência dos indivíduos.

Na avaliação dos artigos selecionados podem-se identificar os fatores determinantes, os principais sintomas da Síndrome de *Burnout* nos aspectos Físicos, Comportamental, psíquico e Defensivo apontado dentro das três dimensões de Freudenberger (1974) e Maslach (1982), Exaustão Emocional, Despersonalização e falta de realização Profissional no quadro 7 apontado pelos autores das amostras.

QUADRO7 – Descrição dos artigos estudados, detalhamento dos resultados, no período de 2019 a 2021, Uberlândia-MG, 2022.

ESTUDO	RESULTADOS
1	O profissional acometido pela SB tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho e dificuldades na relação com a equipe de trabalho, refletindo o impacto negativo que a síndrome traz para a qualidade de vida. Descritores: Esgotamento Profissional. Atenção Primária à Saúde. Saúde do Trabalhador.
2	É necessário também que os trabalhos voltados para a temática evidenciem não somente as causas, mas Também as formas de prevenir a SB entre essa parcela da sociedade.
3	Os pesquisadores reafirmam o uso do instrumento psicométrico DS14 como uma ferramenta de grande utilidade para prever o risco de desfechos adversos em saúde, mesmo fora da seara da psicocardiologia, e também subscrevem ao uso do inventário de Maslach como um método de grande validade para avaliar o risco de <i>Burnout</i> em populações diversas.
4	O aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais de enfermagem.
5	A previsão inicial é de mais ondas na pandemia, inclusive uma de adoecimento mental, trazendo um sério temor do surgimento de sequelas mentais incapacitantes e do aumento das taxas de suicídio entre trabalhadores da saúde.
6	O vírus foi descoberto recentemente e ainda são poucos os estudos temáticos, de modo os protocolos e sofridos mudanças que sofreram alterações. Enfatiza-se diante disso, a manutenção da atualização técnica contínua.
7	Foi possível elencar ações em saúde mental que têm se mostrado assertivas no cuidado aos

	trabalhadores de saúde, atuantes na ponta do cuidado, sobretudo as baseadas no esclarecimento da doença, uso adequado de equipamentos de proteção individual, além do mapeamento daqueles profissionais fragilizados emocionalmente e/ou com sofrimento mental anterior à pandemia, além do suporte emocional oferecido por meio de plataformas digitais.
8	Para atingir esse objetivo, elaborou-se o projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia. Depois dos primeiros trinta dias de atendimentos, os sentimentos mais emergentes foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.
9	As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
10	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.
11	A saúde mental dos enfermeiros encontra-se extremamente fragilizada frente ao contexto pandêmico. Essa emergência na saúde mundial acabou por desencadear consequências físicas, emocionais e psicológicas nesses trabalhadores.
12	Os elevados níveis de <i>Burnout</i> e depressão, mais preocupantes entre os técnicos de enfermagem, corroboram a vulnerabilidade dos PS ao sofrimento emocional no contexto do atendimento à Covid-19, demonstrando a urgência de intervenções específicas.
13	Profissionais apresentam quadro de sofrimento psicossocial. Recomenda-se priorizar repouso e intervalos, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes.
14	Os Enfermeiros estão Sendo expostos a altas cargas de trabalho, gerando exaustão física e mental e frustração, o que ocasiona sentimento de impotência e insegurança profissional.
15	Num primeiro momento, os dados do presente estudo apresentam a caracterização e a identificação das emoções, percepção e sentimentos demonstrados por enfermeiros mestrandos diante da pandemia de COVID-19. Num segundo momento, apresentam-se os resultados de uma intervenção com estratégias de reflexão com os enfermeiros e enfermeiras acerca das ações de enfrentamento no contexto da pandemia.
16	Cargas horárias exaustivas, más condições de trabalho, deficiência no dimensionamento de pessoal, poucos recursos materiais, desvalorização e baixa remuneração. Esses fatores, associados ao medo de transmitir a doença para familiares e amigos, o isolamento social e outros aumentam o risco de desenvolvimento de problemas psicológicos causando efeitos deletérios à saúde mental.
17	Medidas de intervenção psicológica devem ser implementadas para minimizar os efeitos dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i> nos profissionais de saúde, assim como a reorganização da jornada de trabalho e benefícios financeiros para a valorização do profissional da saúde.
18	Observou-se uma prevalência da síndrome em 25,5% da amostra. As variáveis, após análise múltipla, se como a síndrome de pré-ditores de <i>Burnout</i> associados foram: idade > 3 anos, realizar a hora extra, considerada a carga horária de trabalho rígida e ser e ser e a carga horária de trabalho determinada.
19	Os estudos evidenciaram que os sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde que trabalham diretamente com pacientes infectados foram a ansiedade, o medo, estresse, exaustão, ausência de perspectivas relacionada a profissão, dificuldade nos relacionamentos laborais e familiares, visto que são fatores afetam nas dimensões da síndrome de <i>Burnout</i> .
20	Conclui-se que é de suma importância explorar as possíveis formas de se evitar o <i>Burnout</i> , uma vez que o enfermeiro é um profissional de fundamental importância para o combate ao novo coronavírus.
21	Recursos humanos insuficientes, altas jornadas de trabalho, medo de contágio e contágio a outras pessoas, a falta de membros na equipe, precariedade na descrição dos protocolos, a carência de formação profissional adequada, incerteza das medidas medicamentosas para controle da doença, condições insalubres dos serviços de saúde que podem vir a ocasionar adoecimento. Destas, os mais citados foram o estresse, a ansiedade, depressão, insônia, medo e estresse pós-traumático, O estresse ocupacional, Síndrome de <i>Burnout</i> , esgotamento emocional, angústia e distúrbios do sono. O apoio psicológico e melhores condições de trabalhos são essenciais para que o profissional de enfermagem exerça o cuidado de qualidade de forma contínua.

	Frente a essa situação, se faz necessário implantar medidas de prevenção para minimizar os impactos na saúde mental do enfermeiro atuante na pandemia COVID-19 que são as ações psicológicas direcionadas aos profissionais da enfermagem, implantação de treinamentos adequados por meio das instituições de saúde bem como, incentivo a práticas integrativas como meditação, Yoga, e atividades similares para a redução do estresse, ter o descanso adequado entre as jornadas de trabalho junto a uma boa alimentação.
22	Concluiu-se que a quebra da segurança do paciente no ponto de fusão entre o atendimento feito por um profissional física e psicologicamente esgotado, possivelmente portador da Síndrome de <i>Burnout</i> , torna o paciente crítico de COVID-19 vulnerável diante de um cenário de caos sanitário sendo o estresse, somatização e desgaste destes profissionais, um trampolim nefasto para as futuras patologias associadas a falta de segurança do paciente.
23	Conclui-se que a presente pesquisa foi possível enfatizar a importância dos profissionais de enfermagem no enfrentamento do novo corona vírus, mais ao mesmo tempo desgastante por diversos fatores como a desvalorização desses colaboradores, acarretando vários impactos no adoecimento psíquico desses trabalhadores.
24	Para os entrevistados, durante a pandemia, a Síndrome de <i>Burnout</i> e o estresse percebido estiveram associados a fatores sociodemográficos e profissionais.

Fonte: LIMA, G.A.; MENDES, P.C., (2022).

De acordo com o Ministério da Saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde) é responsável por promover e proteger a saúde e garantir a continuidade do atendimento de qualidade aos indivíduos e comunidades de forma equânime. Considerando o conceito ampliado de saúde na legislação brasileira vigente, a saúde pode ser definida como vários aspectos como alimentação, moradia, higiene, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer, acesso a bens e serviços essenciais, fatores determinantes e condicionantes (BRASIL, 1988).

Portanto, os governos locais, em colaboração com outras secretarias de governo, devem se envolver na promoção do meio ambiente, da educação, do desenvolvimento urbano, da subsistência e da saúde de suas populações e estabelecer ações conjuntas (MFS Farah, HB Barboza, 2000).

Trata-se de um processo de aprendizagem e definição temática, que também leva à gestão integrada de políticas sociais voltadas a responder efetivamente aos problemas populacionais de uma determinada região (MFS Farah, HB Barboza, 2000).

Nessa perspectiva, a atuação inter setorial é uma estratégia importante na busca de novos modelos organizacionais, valendo-se do conhecimento e da experiência no planejamento, implementação e avaliação de políticas e programas públicos voltados ao atendimento de necessidades e expectativas (JUNQUEIRA, 2004).

Chama atenção para o Profissional de Enfermagem quando a maior parte dos profissionais faz relato de excesso de trabalho e carga horária extensiva apresentada na

tabela 2, relacionado ao caráter generalista de função que a eles são agregadas, dita função “de todos”, ou função “de ninguém”.

TABELA 2- Principais fatores preditores associados à Síndrome de Burnout e o Profissional de Enfermagem encontrada nas amostras, no período de 2019 a 2021. Uberlândia-MG, 2022.

Fatores preditores /Quantidade por artigo	
Sofrimento emocional, fadiga, Ansiedade e exaustão emocional	- 4 artigos
Sobrecarga, absenteísmo, qualidade de vida, Segurança física, mental e social, relações humanas	- 8 artigos
Medo de contaminar a família, discriminação (Ambivalência) Isolamento, emoções negativa	- 4 artigos
Falta de assistência da qualidade de vida, falta de contribuição Para a prática, diminuição deletéria à saúde	- 8 artigos

Fonte: LIMA G, MENDES P.C., 2022.

De acordo com as questões pontuadas acima, pensando na ampliação da discussão e dos resultados, fica aqui o registro dos artigos publicados em revistas distintas, na sequência, ressaltando que a formatação e estrutura dos mesmos estão baseadas nas normas das revistas às quais foram submetidos, sendo disponibilizado em anexo (Anexo A, B e C) o aceite.

7 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Este trabalho possibilitou entender a Síndrome de *Burnout* no Enfermeiro durante a pandemia de Covid-19 no período de 2019/2021, sendo o objetivo geral atingido.

Os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos foram na primeira pesquisa uma Revisão Integrativa da Literatura e na segunda, tendo base os artigos estudados, uma Revisão de escopo.

O desenvolvimento final de conclusão do curso de Mestrado teve como resultado três artigos. A primeira seção com o primeiro artigo baseado na coleta de dados da pesquisa inicial, a segunda seção e segundo artigo, com adequações sugeridas pela banca de qualificação e finalmente a terceira seção com o terceiro artigo, apresentando respostas da questão norteadora da pesquisa.

No artigo 1 a metodologia utilizada foi Revisão Integrativa da Literatura, que na ocasião, em meio a pandemia foi adequada para alcançar os objetivos específicos, no artigo 2 foi possível aprofundar mais no tema e fortalecido por conhecimentos teóricos e endossado por pesquisas selecionadas para conhecimento do panorama. O artigo 3 respondendo à questão norteadora da pesquisa, apresenta um panorama do Profissional de Enfermagem vulnerável frente a pandemia e com uma síndrome que assola a categoria por anos e não é reconhecida.

Os resultados trouxeram aspectos fundamentais para futuras pesquisas e vigilância na equipe de enfermagem. A saúde do trabalhador está vulnerável e frágil, a presente pesquisa mostrou que o tema avaliado sobre Síndrome de Burnout no Profissional de Enfermagem durante a pandemia de Covid-19 no período de 2019/2021, vem sendo explorada nos últimos anos, mas cabe ressaltar a lacuna e escassez de estratégia de avaliação e a falta de acompanhamento e tratamento.

REFERÊNCIAS

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. **International journal of social research methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em ciências da saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020. <https://doi.org/10.51723/ccs.v31i03.728>

BARRETO, C. (2020). Prevalência de burnout é maior em médicos que atuam na linha de frente da Covid-19. **PebMed**. <https://pebmed.com.br/prevalencia-de-burnout-e-maior-emmedicos-que-atuam-na-linha-de-frente-da-covid-19/>

BORGES, Gabriel Martins et al. O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8375-e8375, 2021. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8375.2021>

BORGES, Livia Oliveira et al. A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, p. 189-200, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100020>

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL M da S. Informe Epidemiológico Influenza : **Monitoramento até a Semana Epidemiológica** 15 de 2019. 2019;1–9.

BRITO, Taiana Borges; DAS CHAGAS SOUSA, Maria do Socorro; RODRIGUES, Tatyane Silva. Síndrome de Burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem. **Uningá Journal**, v. 56, n. S2, p. 113-122, 2019.

CARDOSO DA SILVA, Ricardo; VILLAR-FERNÁNDEZ, María Ascensión; VADER, Gerben. A transcrição ativa e o Orc1 conduzem a associação da cromatina da AAA+ ATPase Pch2 durante a meiótica G2/prófase. **PLoS genetics**, v. 16, n. 6, pág. e1008905, 2020. <https://doi.org/10.1371/journal.pgen.1008905>

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Enfermagem em números** – Quantitativo de profissionais por regional. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

DA SILVA, Caio José Batista. Como a segurança do paciente pode ser afetada pela síndrome de burnout gerada em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia de covid-19 no brasil. **CADERNO DE PESQUISA APLICADA**, v. 1, n. 2, p. 11-17, 2021.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

DE HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>

DIOTTO, Gisele. O Futuro da Enfermagem: Prevendo a profissão em 2050. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 3-3, 2015. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500033>

ELERES, Fabrício Bezerra et al. A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? Emoções de enfermeiras e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

FARAH, Marta Ferreira Santos; BARBOZA, Hélio Batista. Novas experiências de gestão pública e cidadania 1999. 2000. <https://doi.org/10.12660/cgpc.v5n19.54612>

FARIA, Magda Guimarães de Araujo et al. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFSM**, p. e70-e70, 2021. <https://doi.org/10.5902/2179769264313>

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200074, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

FEINBERG, J. **WORDLETM**, 2014. Disponível em: <https://www.edwordle.net/>
Acesso em 23 mar. 2022.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>

FREUDENBERGER, H. J. Staff BurnOut. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p. 159–165, 1974. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Boletim Observatório Covid-19: semanas epidemiológicas 20 e 21 – de 16 a 29 de maio de 2021. [Internet]. 2021c. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>

GEOVANINI T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WC. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Revinter, 2020.

GEOVANINI, Telma et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018. Disponível em: <http://www.index-f.com/cultura/26pdf/26007008.pdf> Acesso em 23 mar. 2022.

GOMEZ, Carlos Minayo; LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 797-807, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400002>

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 30-38, 2021. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>

HUMEREZ DC, et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare enfermagem**, 2020; 25: 1-10. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>

Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo Universidade Federal de Minas Gerais – **Revista de Psicofisiologia**. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/depressao-4/>. Acesso em 08 abril 2022.

JUNQUEIRA, L. A. P. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saude soc.** [online]. 2004, vol.13, n.1, pp.25-36. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000100004>

LANCET. COVID-19: protecting health-care workers. **The Lancet**. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30644-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9)

LAPÃO, Luís Velez. A Enfermagem do futuro: combinando saúde digital e a liderança do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3338>

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725>

MARCOS, Natália Duarte; RIBEIRO, Tiago Pacheco Brandão. Contribuição da pandemia de covid-19 para o aumento dos casos de síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, pág. 2912-2924, 2021. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2974>

Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout inventory. 2. ed. **Palo Alto**: Consulting Psychologists Press; 1986.

Maslach C. (1976). The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior** 1981; 2:99-113. <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>

Maslach C., Jackson SE (1982). “ Burnout nas profissões de saúde ” in *A Social Psychological Analysis* , ed. Sanders GS, Suls J. (Nova York, NY: Lawrence Erlbaum Associates;), 227-251.

Maslach, C & Jackson, S.E. 1984. **Burnout in organizational settings**. Applied Social Psychology Annual, 5, 133-153.

Maslach C, Leiter MP. The truth about burnout: how organization cause, personal stress and what to do about it. San Francisco: **Jossey-Bass**; 1997.

MENDES, Felismina Rosa Parreira. A Enfermagem diante dos amplos e complexos desafios globais da atualidade. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 1, 2009. <https://doi.org/10.5380/ce.v14i1.15697>

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.

Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. 2013 jun 13;150(112 Seção 1):59-62. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

MONTELO, Bianca Miranda et al. O impacto da COVID-19 na saúde mental do enfermeiro atuante na pandemia: uma revisão bibliográfica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 15, pág. e30101522066-e30101522066, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22066>

MOSER, Carolina Meira et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, 2021. <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210009>

Nightingale F. *Una and the lion*. Cambridge: Riverside Press; 1871. 22 p.

Página MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *BMJ*. 2021;372: n71. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742022000200033>

PAIXÃO, W. **Páginas da História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica da Universidade do Brasil, 1951.

PENA, Isabella Miotto; DE SOUZA, José Guilherme Barboza; TRINDADE, Eliana Mendonça Vilar. Análise comparativa de prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes da área de saúde em um Centro Universitário, considerando os traços da personalidade tipo d. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, 2019.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: Quando O Trabalho Ameaça O Bem**. Casa do psicólogo, 2002.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>

PEREIRA, MD; TORRES, EC; PEREIRA, MD; ANTUNES, PFS; COSTA, CFT Sofrimento Emocional de Enfermeiros no Ambiente Hospitalar diante da Pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. e67985121, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>

REBELO, Helena Isabel Avelino. **O burnout nos profissionais de equipes multidisciplinares de apoio à medida do Rendimento Social de Inserção, no distrito da Guarda**. 2013. Tese de Doutorado.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas. 1999.

Rivadeneira, A.W., Gruen, D.M., Muller, M.J. & Millen, D.R. (2007). Getting our head in the clouds: toward evaluation studies of tagclouds, *Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems*, 1, 995- 998. <https://doi.org/10.1145/1240624.1240775>

RODRIGUES, Nicole Hertzog; DA SILVA, Luana Gabriela Alves. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional/Management of the coronavirus pandemic in a hospital: Professional experience report. **Journal of Nursing and health**, v. 10, n. 4, 2020. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18530>

ROLKA, Gail Meyer. **100 Women who shaped world history**. Sourcebooks, Inc., 1994.

Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm**. 1998 Jul-Dez; 3(2):109-12.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic][Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49923, 2020. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>

SILVA, Luiz Sérgio et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000014520>

SILVA, Stephanie Rocha. Qualidade de vida no trabalho. 2019.

World Health Organization. (2020b). *Protect yourself and others from the spread COVID-19*. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>

9 ANEXO

ACEITE

ARTIGO 1

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**DECLARAÇÃO**

A Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - ISSN 2675-3375, declara para os devidos fins que, o artigo intitulado: "A SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO, DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19, NO PERÍODO ENTRE 2019/2021: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA" de **Gisley Alves de Lima e Paulo Cezar Mendes** foi publicado no v. 8, n. 5, pp. 1756- 1765.

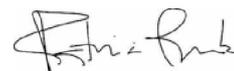
doi.org/10.51891/rease.v8i5.5588.

A Revista REASE é uma publicação digital, e o artigo poderá ser encontrado ao acessar o link:

<https://periodicorease.pro.br/rease/artigo/view/5588/2152>

Por expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

São Paulo, 31 de maio de 2022.



Prof.ª Patricia S. Ribeiro
Editore-chefe

A SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO, DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19, NO PERÍODO ENTRE 2019/2021: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gisley Alves de Lima, Paulo Cezar Mendes

1756- 1765

 PDF



INÍCIO / ARQUIVOS /

V. 8 N. 5 (2022): REVISTA IBERO- AMERICANA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO. / Artigos

A SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO, DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19, NO PERÍODO ENTRE 2019/2021: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gisley Alves de Lima

Universidade Federal de Uberlândia

Paulo Cezar Mendes

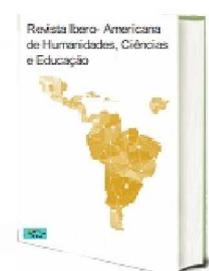
Universidade Federal de Uberlândia

DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5588>

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. COVID-19. Profissionais de Enfermagem.

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi o conhecimento de como a literatura tem descrito e caracterizado a abordagem sobre a Síndrome de Burnout no profissional de enfermagem durante a Pandemia do novo Corona Vírus, no âmbito da produção literária brasileira, considerando o Profissional na sua integridade física, psíquica e social. A Síndrome de Burnout definida como esgotamento, estresse ocupacional duradouro, isolamento e desilusão do profissional referente ao trabalho. Para tanto foi



PDF

PUBLICADO

31/05/2022

COMO CITAR

Lima, G. A. de . & Mendes, P. C. . (2022). A SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO. DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19, NO PERÍODO ENTRE 2019/2021: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Ibero-Americana De Humanidades,*

realizado uma revisão integrativa (RI), de literatura, com objetivo de compreender o efeito da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a Pandemia de COVID-19; publicadas no período de 2019/2021, com critérios de inclusão, considerando publicações em Português, de forma categorizada quanto ao ano, título, base de dados, periódico, método e resultado. Após a seleção de 24 artigos que atenderam os critérios de inclusão, considerados importantes para a pesquisa, 09 (37,5%) disponíveis na Base de Dados LILACS, 08 (33,33%) nas bases de dados BDENF, 04 (16,66%) nas Bases de dados MEDLINE e 03 (12,5%) nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Concluem-se através dos textos selecionados com análise temática que emergiram a compreensão das causas, manifestações e consequências, que os níveis de ansiedade, depressão e comportamento de isolamento, são os principais fatores que levam a essa percepção pelo excesso de carga horária, medo da perda do emprego, medo do erro na prática do mesmo e afastamento da família.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Gisley Alves de Lima, Universidade Federal de Uberlândia

Mestrando em Saúde Coletiva Pela Universidade Federal de Uberlândia/ MBA em Gestão Pública/ Pós- graduação em Gestão de Pessoas.

Paulo Cezar Mendes, Universidade Federal de Uberlândia

Dr. Geografia/ Professor do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia-MG.

Ciências & Educação, 8(5): 1756–1765.
<https://doi.org/10.51891/cease.v8i5.5538>

Formatos de Citação ▾

EDIÇÃO

v. 8 n. 5 (2022): Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.

SEÇÃO

Artigos

CATEGORIAS

Artigos

LICENÇA

Atribuição CC BY



ARTIGO 2



Atual Arquivos Anúncios Sobre ▾

Início / Arquivos / v. 3 n. 2 (2022) / Revisão de literatura

FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO PERÍODO DE 2019/2021



Submissões

Fila 1 Arquivos Ajuda

Minhas Submissões Designadas Filtros Nova Submissão

421	Alves de lima et al. SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, NA PAN...	0/1	Avaliação	Visualizar	▾
-----	--	-----	-----------	------------	---

[SG] Carta de aceite ×

Participantes

Prof. Dr. Hugo Melo (agamen0n)

Gisley Alves de lima (160715)

Mensagens

Nota	De
Gisley Alves de lima, É com imensa satisfação que indicamos que o artigo submetido "SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, NA PANDEMIA DE COVID-19 (2019/2021): REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.", submetido à Scientia Generalis, foi aceito para publicação. Nesse momento o manuscrito será enviado para editoração e diagramação e em breve os autores serão notificados para vista de prova do artigo finalizado. A previsão deste processo é de até 7 dias úteis.	agamen0n 2022-08-29 09:38

Gisley Alves de lima

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Paulo Cezar Mendes

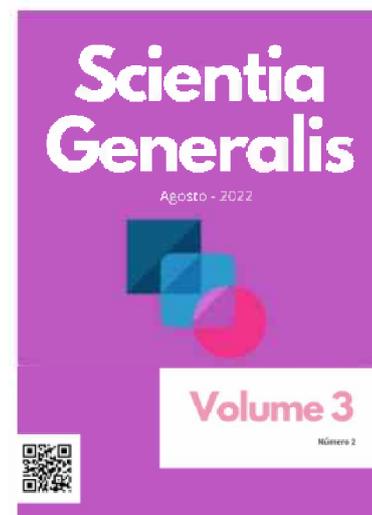
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, COVID-19, Profissionais de Enfermagem, Pandemia, Saúde Mental

Resumo

A vulnerabilidade no atendimento a pessoas com Covid-19 expõe profissionais de Enfermagem a um alto risco de problemas para saúde mental e física. A vulnerabilidade psíquica observada durante o trabalho diário remete à necessidade de estudos que busquem entender a gravidades dessa patologia, seus efeitos na saúde e na capacidade laboral desses profissionais. Assim, esta pesquisa objetiva avaliar e sintetizar o conhecimento e os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem durante a Pandemia da COVID-19 no período de 2019/2021. Para tanto, foi elaborada uma revisão integrativa de 24 artigos da literatura brasileira utilizando-se de publicações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e das plataformas LILACS, BDNF, MEDLINE e Scielo. Como resultado, os estudos incluídos nesta revisão destacaram para ampliação de problemas relacionados ao aumento dos níveis de ansiedade, isolamento, depressão, cansaço, temor excesso de perda do emprego, medo do erro na prática diária e tristeza pelo afastamento da família. Essas inquietações evidenciam a necessidade e a importância de se melhorar o sistema de gestão, assim como adquirir medidas de proteção à segurança da saúde psíquica e física dos trabalhadores da Enfermagem.

Downloads



PDF

Publicado
2022-09-02

Como Citar

ALVES DE LIMA, G.; MENDES, P. C. . FATORES DESENCADANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO PERÍODO DE 2019/2021. *Scientia Generalis*. [S. l.], v. 3, n. 2, p. 8-19, 2022. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/artic/e/view/421>. Acesso em: 8 set. 2022.

Formatos de Citação

ARTIGO 3

Cadastro Acesso

Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde

Atual Arquivos Notícias Sobre ▾ Q Buscar

Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde

Submissões

Fila 1 Arquivos Ajuda

Minhas Submissões Designadas Q Buscar Filtros Nova Submissão

66797	Lima et al. OCORRÊNCIA E A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE ENFERMAG...	Submissão	Visualizar
-------	---	-----------	------------



no-reply@ufu.br
Para: Você

Qua, 24/08/2022 19:19

Gisley Lima:

Obrigado por submeter o manuscrito, "OCORRÊNCIA E A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19" ao periódico Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/authorDashboard/submission/66797>
Usuário: 160715

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Flávia de Oliveira Santos

66797 / Lima et al. / OCORRÊNCIA E A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NO PROFISSIONAL DE ENFERMAG Biblioteca da Submissão

Fluxo de Trabalho

Publicação

Submissão

Avaliação

Edição de Texto

Editoração

Arquivos da Submissão

Q Buscar

▶	296111	Artigo Hygeia.docx	agosto 24, 2022	Texto do artigo
---	--------	--------------------	--------------------	-----------------

Baixar Todos os Arquivos

Discussão da pré-avaliação

Adicionar comentários

Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
Nenhum item				